

Lah
+
JSB

úmeros já publicados:

Discursos/1: Língua, Cultura, Imaginário

Discursos/2: Ensino da Língua
Ensino da Literatura

Discursos/3: Unidade Linguística
Diversidade Cultural

Discursos/4: Semântica das Estruturas
Nominais

Discursos/5: Discursos Femininos

Discursos/6: Ensino das Línguas Estrangeiras:
Novas Perspectivas

A publicar:

Discursos/8: Língua e Literatura
na Idade Infantil

COMEMORAÇÕES DOS
DESCOBRIMENTOS
PORTUGUESES



UMA ABERTURA DE SÉCULOS
PARA ENFANTAR O FUTURO

Edição apoiada pela Comissão Nacional
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

DISCURSOS

estudos de língua e cultura portuguesa

7



DISCURSOS/7

Maio
1994

Literatura
e História

Universidade
aberta

DISCURSOS. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa

DISCURSOS: LITERATURA E HISTÓRIA

Número 7

Maio de 1994



Director

Carlos Reis

Conselho de Redacção

Ana Cristina Macário Lopes, Ana Nascimento Piedade, Ana Rita Navarro, Cristina Mello, Dionísio Vila Maior, Glória Bastos, Graça Nunes, Isabel Marnoto, J. L. Pires Laranjeira, Júlio Taborda, Maria do Rosário Cunha, Vivina de Campos Figueiredo



Conselho Editorial

Ángel Marcos de Dios, Aníbal Pinto de Castro, Anxo Tarrío, Ellen Sapega, Fernando Venâncio, François Marchessou, Ivo Castro, João Camilo dos Santos, José Victor Adragão, Luiz Fagundes Duarte, Maria Aparecida Santilli, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria Emília Ricardo Marques, Maria José Ferro Tavares, Maria Leonor Machado de Sousa, Maria de Lourdes Belchior, Maria Luiza Remédios, Óscar Lopes, Telmo Verdelho



Secretariado

Graça Nunes

A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

- Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
- Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo.
- Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro.
- Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.



Apresentação	9
Carlos Reis	

Discursos: Literatura e História

O entretecer da História e da ficção	13
Maria Luiza Ritzel Remédios	

O discurso da literatura e o da História	27
Lélia Parreira Duarte	

<i>Mensagem</i> : lírica e História	45
Maria da Glória Bordini	

«No meu caso, o alvo é Deus»: paródia e humanismo no Evangelho de Saramago	63
Simone Pereira Schmidt	

Bibliografia Selectiva

Literatura e História	83
Carlos Reis e Dionísio Vila Maior	

Documento de Trabalho

<i>Álvaro Gonçalves, o Magriço e os Doze de Inglaterra</i> : um drama histórico	95
Ana Isabel Vasconcelos	

Registo Bibliográfico

Em Tempo

Direcção, secretariado e assinaturas
Universidade Aberta – Delegação de Coimbra
Rua Dr. António José de Almeida, 27 – r/c
3000 COIMBRA (Portugal)
Telefone (039) 33300
Telefax (039) 29547

A Direcção e Redacção tomarão em consideração, para eventual publicação, todos os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Números avulso: 1.000\$00
Assinatura anual (3 números)
Portugal: 2.600\$00
Estrangeiro: Europa: \$30 dólares
Outros continentes: \$40 dólares
Cheques em nome de *Discursos/Universidade Aberta*
Capa: *Rocha de Sousa*
Concepção gráfica: *Fernanda Dália*
Edição e propriedade
Universidade Aberta
Arranjo Gráfico: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.
Depósito Legal n° 55225/92
ISSN: 0872-0738

quer da lógica das ciências, quer da historiografia; de entre os vários problemas aqui estudados, importa realçar os que dizem respeito ao aparecimento do romance e da História (como verdadeira disciplina sistematizada), ao aparecimento e posteriores críticas a que foi sujeito o romance histórico, aos principais representantes dos estudos históricos ao longo dos tempos e também ao desenvolvimento do romance nos tempos modernos (nomeadamente a partir do século XVIII). O século XVIII foi o século da Filosofia; por isso, segundo o autor, o romance foi 'filosófico'. O século XIX foi o século da História; por isso, também segundo o autor, o romance foi 'histórico'. O século XX é um século de crises, pelo que aumenta a importância da História e, conseqüentemente, a necessidade de uma cada vez maior interrogação sobre o nosso passado. Essa questionação passa não só pela revalorização do romance, mas ainda pelo género biográfico; como afirma Carlos Rama, o romance, no século actual, «comienza a utilizar el material histórico en el terreno de la biografía, en forma similar como trató de reconstruir épocas a comienzos del siglo pasado» (p. 32).

WEIMANN, Robert – *Structure and Society in Literary History: Studies in the History and Theory of Historical Criticism*, Baltimore/London, Johns Hopkins University Press, 1984, 330 pp.

Considerado como um dos principais teóricos da actual crítica literária germânica, Robert Weimann aborda a relação entre História, Literatura e actividades sócio-económicas, defendendo, de uma maneira geral, a inter-relação entre a «apropriação do mundo» (por parte de quem escreve e/ou de quem lê), a revelação dos «sentidos» do homem e as suas «faculdades estéticas». Em sua opinião, esta deve ser a perspectiva através da qual Literatura e História são susceptíveis de serem percebidas como «apropriações imaginativas do mundo». A preocupação com estas duas categorias leva-o ainda a perfilhar a ideia segundo a qual os textos literários e a «função social» estão indissociavelmente ligados; não é difi-

cil encontrar nessa posição uma crítica ao *New Criticism* e ao Estruturalismo. O autor de *Shakespeare and the Popular Tradition in the Theater* reequaciona ainda o conceito de 'tradição', analisa o desenvolvimento da história literária americana e revê a interpretação que a crítica tem fornecido da imagética shakespeareana. Num capítulo conclusivo, apresenta um coerente e sistemático exame de posições pós-estruturalistas sobre o conceito de 'representação' e de 'mimesis', entre outros.

WESSELING, Elizabeth – *Writing History as a Prophet. Postmodern Innovations of the Historical Novel*, Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Pub. Company, 1991, 218 pp.

O objectivo central do presente estudo pode dizer-se sintetizado nas seguintes palavras: «Reavaliar a relação do post-modernismo com o histórico e com o político tendo em atenção a ficção histórica» (p. 13). Para tal, Wesseling propõe-se cumprir um trajecto que parte da postulação dos géneros como convenções históricas (cap. II), observa a evolução e transformação do romance histórico desde o início do séc. XIX (caps. III e IV), até à análise de práticas post-modernistas (caps. VI e VII sobretudo). Essa análise considera inovações post-modernistas de duas espécies: as constituídas por romances em que a História surge como tema de indagação auto-reflexiva e as que consistem numa reinvenção de teor apócrifo e utópico da História. O estudo aparece devidamente enquadrado pela verificação de um significativo interesse da literatura post-modernista pelo passado, até ao ponto da questionação do conhecimento histórico.

WHITE, Hayden – *Tropics of Discourse. Essays in Cultural Criticism*, Baltimore/London, The Johns Hopkins University Press, 1978, 287 pp.

Reunindo textos dispersos por diversas publicações, o livro de White retoma problemas metahistóricos, em parte contemplados já numa obra